

CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS À EQUINOS DE TRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO HCV-UFPel, NOS ANOS DE 2009, 2010, 2013 E 2014.

WILLIAM AUGUSTO DÖRR¹; DOUGLAS PACHECO OLIVEIRA²; GABRIEL LONGO RODRIGUES²; PLÍNIO AMÉLIO OCANHA ÁVILA²; BRUNA DA ROSA CURCIO²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA ³.

¹Universidade Federal de Pelotas - william.dorr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - douglaspacholi@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – gabriel.longorodrigues@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – plinioavila.92@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - curcio.bruna@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde sua domesticação, o cavalo teve importância fundamental para o desenvolvimento do homem, sendo utilizado para as mais diversas funções, como meio de locomoção, trabalho, lazer e esporte. Nos grandes centros urbanos, uma das atividades que mais cresce é a utilização de equinos de tração para o recolhimento e destino do lixo e entulhos produzidos. Dessa forma, o animal de tração surge como uma ferramenta de trabalho indispensável, cuja saúde e longevidade devem ser observadas (REZENDE, 2004).

As pessoas que utilizam o cavalo para o transporte de materiais recicláveis, na maioria das vezes, não possuem informações a respeito dos cuidados de manejo e alimentação desses animais, exigindo-os acima de seus limites naturais (MARANHÃO et al, 2006). Este fato tem como consequência, frequentes casos de maus tratos e alterações clínicas que promovem incapacidade para o trabalho e resultam em maiores dificuldades de extração de renda para essas famílias (FONTEQUE et al., 2010).

Com base nestas informações, é notável a importância do trabalho realizado no Ambulatório HCV-UFPel, um projeto da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas que visa o atendimento gratuito dos cavalos de carroça pertencentes às famílias da periferia de Pelotas/RS, além de promover orientação aos proprietários quanto aos cuidados com seus animais e realizar atividades sociais que envolvam a comunidade carente. O Ambulatório está localizado na Rua Conde de Porto Alegre nº 793, Centro, Pelotas RS.

O objetivo deste trabalho é relatar a casuística primária dos atendimentos clínicos realizados no Ambulatório HCV-UFPel nos períodos de janeiro de 2009 a junho de 2010 e dos anos de 2013 e 2014, e comparar a evolução da casuística desses atendimentos, demonstrando a importância do projeto realizado.

2. METODOLOGIA

Para o levantamento de dados, foram considerados os atendimentos clínicos que ocorreram no período de janeiro de 2009 a junho de 2010, e nos anos de 2013 e 2014, que posteriormente foram separados conforme casuística primária em nove categorias e dispostos em forma de gráfico (Figuras 1, 2 e 3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos 1355 animais no ambulatório no período estudado, sendo os casos de revisão a maior casuística (550 atendimentos) seguidos pela categoria musculoesquelético (283 atendimentos), digestório (117 atendimentos), respiratório (91 atendimentos), genitourinário (78 atendimentos), sem alteração (75 atendimentos), outros (18 atendimentos) e oftálmico (8 atendimentos).

No período de janeiro de 2009 a julho de 2010, foram atendidos 579 cavalos no ambulatório veterinário, onde a maior casuística foram os atendimentos para revisão (246 atendimentos), afecções do sistema locomotor (156 atendimentos), seguido de distúrbios do sistema respiratório (46 atendimentos), tegumentar (46 atendimentos) e digestório (46 atendimentos), conforme Figura 1.

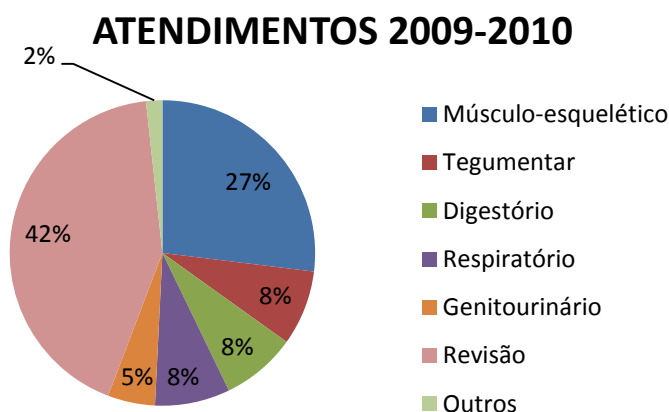


Figura 1 - Porcentagem de atendimentos realizados no Ambulatório Veterinário HCV-UFPel para cada categoria, durante o período de janeiro de 2009 a julho de 2010.

No ano de 2013 foram atendidos 293 cavalos no ambulatório veterinário, e a maior casuística encontrada foram o atendimento a animais para revisão (114 atendimentos), seguido de afecções do sistema musculoesquelético (47 atendimentos) e sistema tegumentar e animais sem alterações (ambos com 26 atendimentos), conforme Figura 2.

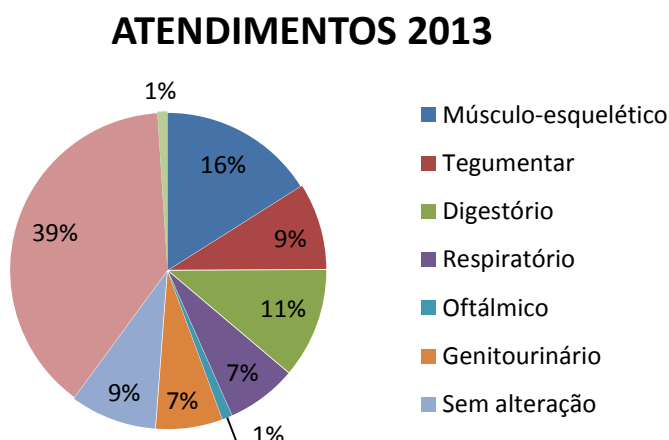


Figura 2 – Porcentagem de atendimentos realizados no Ambulatório Veterinário HCV-UFPel para cada categoria, durante o ano de 2013.

No ano de 2014 realizaram-se 483 atendimentos no Ambulatório HCV-UFPel, tendo como maior casuística os atendimentos a revisão de animais (190 atendimentos), seguidos de afecções do sistema músculo-esquelético (80 atendimentos), tegumentar (63 atendimentos), animais sem alteração no primeiro atendimento (49 atendimentos), digestório (38 atendimentos), genitourinário (29 atendimentos), e oftálmico e outros (ambos com 5 atendimentos), conforme Figura 3.

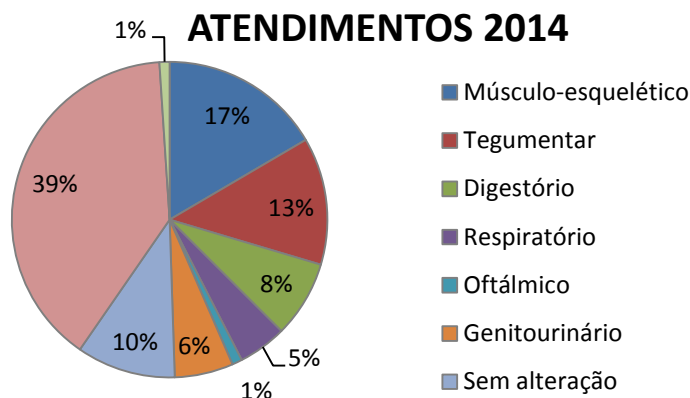


Figura 3 – Porcentagem de atendimentos realizados no Ambulatório Veterinário HCV-UFPel para cada categoria, durante o ano de 2014.

A realização deste projeto teve início no ano de 2005 e é de extrema importância para a comunidade. Segundo SOUZA (2006), o equino utilizado para a tração de veículos (carroças e charretes), principalmente em áreas urbanas, é conduzido a enfrentar uma forma de vida totalmente diferente da sua primitiva. Considerando que este animal deve adequar-se a um ambiente e alimentação bem diferentes daqueles naturais e frequentemente inadequados à sua anatomia e fisiologia, estão mais propensos a desenvolverem atividades e condutas que em nada se assemelham ao que sua natureza primitiva o preparou, gerando graves problemas na sua saúde e bem-estar. Nestas condições, a grande maioria dos animais atendidos pela equipe veterinária apresenta alterações clínicas de sistema locomotor e subnutrição.

A atividade dos catadores engloba um grande número de famílias que, frequentemente, utilizam a venda de materiais recicláveis como única fonte de renda e dependem totalmente da capacidade de trabalho do equino. Na cidade de Pelotas a atividade econômica que utiliza equinos como meio de tração é muito comum, estimando-se que cerca de 3 mil famílias dependam dos cavalos para seu sustento.

A maioria dos animais atendidos foi levada pelos proprietários para revisão do estado geral de saúde e para tratamento anti-helmíntico. A manutenção da sanidade animal torna-se um fator importante para a execução da atividade, refletindo em melhora do trabalho de tração, além de qualidade de vida e bem estar animal. O alto número de casos relacionados ao sistema músculo esquelético encontrado neste estudo está relacionado a erros de ferrageamento, ausência ou imperfeição de casqueamento, somados, provavelmente, a lesões decorrentes da permanência exaustiva de horas de trabalho e tração além de sua capacidade corporal. Tais observações clínicas já haviam sido descritas por

STASHAK & HILL (2006), que registrou que o incorreto ferrageamento e erros de aprumos assumem caráter de elevada importância na falência da integridade musculoesquelética, comprometendo estruturas relacionadas a este sistema.

4. CONCLUSÕES

Observando-se os dados obtidos a partir do levantamento realizado, nota-se que o número de atendimentos vem aumentando significativamente a cada ano. A casuística geral dos atendimentos se manteve a mesma em todos os levantamentos, ressaltando-se o fato de que nos anos 2013 e especialmente 2014 foi realizado um maior número de atendimentos a animais sem alterações clínicas, o que pode ser consequência da conscientização da comunidade, graças a orientação passada aos proprietários sobre a importância do bem-estar do cavalo para o sustento da família, aumentando a preocupação dos proprietários pela saúde de seus animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTEQUE, J.H., PAOLINI, E., SILVA, M.C. Programa Amigo do Carroceiro. Udesc em Ação, v.40, p.1-8, 2010.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E.; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 58, n.1, p.21-27, 2006.

REZENDE, H.H.C. *Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003*. 2004. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, M. F. A. Implicações para o bem-estar para eqüinos utilizados para tração de veículos. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 1, n. 1, jan./dez. 2006.

STASHAK, T.; HILL, C. Relação entre claudicação e conformação. In: STASHAK, T.; HILL, C. *Claudicação em eqüinos segundo Adams*. 5ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2006, p. 55–152.